

# Pademo culpa Marcelino dos Santos do impasse na libertação dos detidos

5.  
J.  
12  
7  
—  
93

O Partido Democrático de Moçambique (Pademo) responsabilizou em Maputo a «arrogância, desprezo e abuso» do presidente da Assembleia da República, como factor principal para a Renamo não libertar as 25 pessoas que mantém detidas na sua base da Salamanga.

Em comunicado tornado público, o Pademo afirma que o presidente da Assembleia da República de Moçambique, Marcelino dos Santos, «estrugou» o caso dos detidos na Salamanga, ao empregar uma «linguagem de ameaça, arrogância e de guerra contra a Renamo».

O presidente da Assembleia da República de Moçambique reagiu violentamente à detenção de 10 cidadãos pela Renamo, dia 24 de Junho, no Distrito de Matutuine, sul da Província de Maputo, alegadamente encontrados a caçar numa zona controlada militarmente

te pelo movimento de Afonso Dhlakama.

«Se (o deputado Aurélio Manhiça) estava a caçar ou não, se a caça era ilegal ou não, isso é matéria secundária, o fundamental é que a Renamo não tem direito de prender pessoas seja o que for que elas tenham estado a fazer», defendeu Marcelino dos Santos.

O presidente da Assembleia da República acrescentou na altura que a Renamo «não tem autoridade nem competência para impedir seja o que for», nomeadamente restringir a livre circulação de pessoas e bens através do território moçambicano.

O Pademo, liderado por Wehia Ripua, antigo combatente da Frelimo ex-funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Maputo, afirmou que (Marcelino dos Santos) sabe muito bem que a Renamo não foi derrotada militarmente na guerra que

recentemente terminou no País.

O Partido Democrático de Moçambique disse ainda que a Renamo estava prestes a libertar os detidos, entre os quais um parlamentar moçambicano, mas a operação foi abortada pela intervenção de «abuso e desprezo» do presidente da Assembleia da República sobre o assunto.

O presidente do Pademo, Wehia Ripua, que assinou o comunicado, manifestou «confiança» na boa vontade do presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, e expressou optimismo quanto à sorte dos 25 elementos detidos pela oposição na Salamanga, alegadamente por prática ilegal de caça.

O Pademo apela aos ex-beligerantes para se pautarem por uma linguagem construtiva e uma certa dose de tolerância para evitar um novo conflito armado em Moçambique.